

Contribuição de linguagem interativa à divulgação de informações internacionais financeiras e contábeis

Elizabete Marinho Serra Negra¹

Resumo

O presente trabalho tem por finalidade mostrar à comunidade contábil brasileira potencialidades do uso da linguagem XBRL que está sendo desenvolvida e aplicada pela Federação Internacional de Contadores – IFAC, como meio de utilização de troca de informações contábeis no mercado financeiro internacional. O texto está estruturado de modo a demonstrar a utilização da Tecnologia de Informação – TI ao processo contábil. São mostrados também os aspectos históricos e técnicos sobre a linguagem XBRL. Envolve o escrito a atual e a futura utilização de linguagem de informação para a aplicação nos Sistemas de Informações Contábeis em todas as organizações.

Palavras-chave: Linguagem XBRL; Sistema de informações contábeis; Contabilidade empresarial.

1 INTRODUÇÃO

O mundo empresarial sofreu grandes modificações devido à globalização e a inovação tecnológica. Hoje, as informações tornaram-se digitais, reduzidas a bits armazenados nas memórias de computadores e sendo transportadas de um equipamento para outro com uma velocidade altíssima. Para esta transmissão é utilizado o sistema de redes, podendo ser intranet ou

1 Especialista em Perícia Contábil pelo Unileste/MG. Professora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Vale do Rio Doce – Univale.

internet. A primeira é um sistema de redes onde os computadores estão interligados dentro de um mesmo ambiente. No segundo caso, os computadores estão ligados a outros, em ambientes diferentes.

Este mundo digital está pressionando as grandes empresas. Estas possuem tempo limitado para agir, atingir e interagir com o mercado, agravando-se mais ainda quando possuem produtos de vida curta.

Com o uso dessa tecnologia informacional torna-se indispensável prover as empresas de produtos com qualidade, adequados às necessidades de mercado, com mais rapidez e menor preço.

Dentre as várias ferramentas tecnológicas a internet apresenta-se em vantagem sobre as demais, com uma enorme gama de finalidades, gerando assim negócios mais seguros e rentáveis para as empresas.

Mas não basta apenas o uso da internet para o efetivo aproveitamento da Tecnologia de Informação – TI como elemento da estratégia competitiva, há a necessidade de um sistema de gestão integrado que forneça informações consistentes, em tempo real e de todas as áreas da empresa. Para isso já foram desenvolvidos softwares de gerenciamento, como por exemplo, o *Enterprise Resource Planning* – ERP (Planejamento de Recursos Empresariais), que permite obter as informações da empresa através de uma única base de dados.

Com a utilização de sistemas inteligentes a empresa é vista como um todo, e ao mesmo tempo como unidades distintas. O setor contábil é uma das áreas que mais absorve essa nova realidade, pois são utilizados desde programas criados especificamente para as operações de registro até programas contábeis onde são gerados todos os relatórios legais e gerenciais que as empresas necessitam. O profissional contábil tem que adequar seus conhecimentos e comportamentos a uma postura mais agressiva no uso de tecnologias de informação. Essa postura permite ao contabilista ter acesso a informações externas e internas, via internet e intranet de forma mais agilizada, qualificada e quantificada.

Podemos ainda mencionar dentro dessa nova perspectiva, a utilização da internet para a integração do Sistema de Informação Contábil de uma empresa a órgãos governamentais, a fornecedores, a clientes, a bancos e à bolsa de valores de uma maneira dinâmica, eficiente, eficaz e de baixo custo operacional.

Assim como as grandes corporações, as empresas de serviços contábeis também se utilizam dessa ferramenta, a internet, para a divulgação e venda seus produtos. Outras vão mais além, oferecem e realizam os serviços contábeis por meio eletrônico. Segundo Ripamonti (1999) é o caso das empre-

sas de serviços contábeis Gill & Company, Caswell & Associates, Patterson & Associates.

As inovações tecnológicas não param e a cada dia um produto novo chega ao mercado. E um exemplo disso no campo contábil e financeiro é o surgimento Extensible Business Reporting Language – XBRL (Linguagem Extensiva de Publicação de Negócio) como uma alternativa recente para análise de dados destes setores.

2 DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E CONTÁBEIS PELA INTERNET

As informações financeiras não escapam da Tecnologia da Informação – TI. Entidades como bolsas de valores, bancos, seguradoras e corretoras, todas trabalham com tecnologia. A maioria delas está interligada, através de um ou mais sistemas de rede, onde a troca de informações é a sua atividade mais valiosa. Este mercado financeiro tem exigido maior velocidade das informações, valendo-se da internet como veículo mais apropriado para a divulgação de informações financeiras.

As empresas têm utilizado a internet na parte contábil apenas para a publicação de Demonstrações Contábeis e para fornecer informações tributárias aos fiscos federais, estaduais e municipais.

Tanto a informação financeira quanto a informação contábil destinam-se a vários grupos, tais como: diretoria, gerências, acionistas, investidores e credores, ou seja qualquer usuário interno ou externo que necessite de informações para tomada de decisão.

Deve ser lembrado ainda que as divulgações dos relatórios financeiros e contábeis, em sua maioria, não levam em consideração a natureza ou complexidade das operações, omitindo assim informações valiosas para a gestão e tomada de decisões.

O nível de divulgação de informações pela empresa depende de uma série de fatores. Para Hendriksen (1999),

a quantidade de informação a ser divulgada depende, em parte, da sofisticação do leitor que a recebe... O nível de divulgação também depende do padrão considerado mais desejado. Três conceitos de divulgação são geralmente propostos: divulgação adequada, justa e completa.

A Internet é um excelente instrumento para coletar, integrar e distribuir dados, além de ser de fácil acesso, o que vem fazendo com que as organizações a utilizem cada vez mais para divulgar as suas informações contábeis e financeiras. Estas informações são procuradas por usuários com perfis diferentes entre si, desde investidores informais a institucionais. No setor financeiro, em particular, a velocidade em que há troca de informação faz com que uma empresa possua a capacidade de reação rápida do investir, o que pode vir a significar a diferença entre ganhar ou perder na disputa por uma oportunidade de investimento.

A internet possui seis características básicas: interatividade, resposta imediata, conectividade, interoperabilidade, multimídia e facilidade de uso. Cada uma destas características pode contribuir para incrementar a distribuição de informações financeiras das empresas aos usuários interessados.

Um dos desafios encontrados é garantir a qualidade das informações financeiras prestadas pelas empresas através da Internet para que elas sejam úteis para os usuários. A Internet passa a ser uma ferramenta para reunião com acionistas, a criação de fóruns de discussão e conferência *on-line*, conferência de analistas, o que pode reduzir a disparidade de informação entre investidores. Os investidores poderão ainda adaptar os demonstrativos levando em consideração as diferenças de idioma, moedas e convenções contábeis.

Para Keen (1996)

existem hoje numerosas iniciativas de fornecedores, órgãos do governo americano, comitês de padronização e usuários de TI voltadas para a busca de um consenso quanto a padrões abertos, e para a garantia de que os sistemas proprietários existentes consigam 'falar' uns com os outros, e com os sistemas abertos.

Um exemplo desse esforço é a criação da linguagem XBRL.

3 A CRIAÇÃO DA LINGUAGEM XBRL

Com o objetivo de padronizar uma linguagem de informações para o setor financeiro através da internet, no primeiro semestre de 2000, foi proposta uma nova linguagem de programação. Trata-se da Extensible Business Reporting Language – XBRL (Linguagem Extensiva de Publicação de Negócio), um padrão aberto da Extensible Markup Language – XML

(Linguagem Extensiva de Caracteres). Segundo Revista... (1999) o Markup no mundo da internet significa a seqüência de caracteres ou outros símbolos que inseres em certos espaços num arquivo.

De acordo com Pollock & Papiernik (2001) tudo começou

“em abril de 1998, com Charles Hoffman, do estado americano de Washington, que passou a experimentar com Extensible Markup Language – XML (Linguagem Extensiva de Caracteres) na geração de dados financeiros”.

XML é uma linguagem que permite que os programadores e projetistas da Web criem *tags* (símbolos ou desenhos que criam links com outras páginas), personalizadas que proporcionem maior flexibilidade na organização e apresentação do que é possível obter com o antigo sistema de codificação de documentos HTML. Especificamente, ele provê um protocolo que define e identifica as relações entre as tabelas. A habilidade para definir estas relações distingue o XML (Linguagem Extensiva de Caracteres) do HTML. Em essência, o XML trata da natureza de informação, enquanto o Hypertext Markup Language – HTML (Linguagem de Caracteres de Texto) controla a apresentação desta informação. Adicionalmente, o XML continua evoluindo, não requerendo versões mais aperfeiçoadas, enquanto que as versões mais novas de HTML só são acessíveis por usuários com os browsers atualizados.

Pollock & Papiernik (2001) nos contam que

convencido do potencial do XML, Hoffman levou a linguagem para o American Institute of Certified Public Accountants – AICPA (Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados), encorajando fortemente a organização profissional para promover XML como um método alternativo por informar e divulgar informação financeira.

O AICPA formou um grupo para desenvolver o protótipo de sistema de demonstrações financeiras. O protótipo foi apresentado ao AICPA em janeiro de 1999. Impressionada com estes resultados, a entidade formou um comitê, para poder explorar o potencial do XML em fornecer informações empresariais. Originalmente, foi chamado de Extensible Financial Reporting Markup Language – XFRML (Linguagem Extensiva de Publicação de Caracteres e Finanças), mas depois foi renomeado passando a denominar Extensible Business Reporting Language – XBRL (Linguagem Extensiva de Publicação de Negócio).

Atualmente, o Comitê de direção está centrando seu trabalho em informações financeiras externas, mas os futuros projetos exigem a aplicação do XBRL no desenvolvimento de livro razão em transação, codificando e informando as operações internas e o desempenho empresarial externo.

Com essa visão um conjunto de organizações ligadas ao International Federation of Accountants – IFAC (Federação Internacional de Contadores), criou um grupo, o XBRL Project Committee, formados por membros das comunidades governamentais, das empresas de software e organizações financeiras e contábeis de todo o mundo.

A primeira versão deverá estar disponível em julho de 2001. Dentre as empresas que apóiam a iniciativa estão a: Microsoft, Arthur Andersen, Deloitte & Touche, Ernest & Young, IBM, KPMG, Morgan Stanley Dean Witter, Oracle, Reuters e SAP.

O IFAC conseguiu reunir um grupo de organizações para contribuir com recursos e para assegurar o sucesso do XBRL. Hoje, este grupo conta com mais de 90 organizações representando segmento dos negócios globais. Estes são responsáveis por formar as cadeias de provisão, ou seja, uma associação de companhias que com intuito de fornecer recursos tangíveis e intangíveis, unir forças para desenvolver o XBRL, preparar relatórios de negócios e troca dados. A meta inicial de XBRL é fornecer um XML, com a emissão de uma estrutura de base onde as informações empresariais se unirão em uma cadeia de dados possibilitando a criação, troca e análise da informação.

A informação trocada inclui a informação financeira, sem se limitar ao livro razão geral da contabilidade ou a publicação regular do anuário ou trimestral contábil. Permitirá ainda uma programação de auditoria e de impostos. O XBRL é autorizado livremente, o que facilitará a obtenção de informações de confiança, em qualquer lugar, automaticamente.

Tie (2000) nos relata que

os representantes do comitê disseram que o XBRL permitirá a emissores e usuários de informação empresarial compartilhar com maior precisão e conveniência várias aplicações eletrônicas e de mídia, incluindo a Internet, onde um número crescente de companhias está divulgando suas informações financeiras.

De acordo com o comitê, o XBRL oferecerá benefícios para a área financeira, com independência de tecnologia, total interoperabilidade, preparação de relatórios e extração de informações financeiras. A linguagem não alterará qualquer padrão de contabilidade existente.

Para Kuller (2000) a adoção do programa será unânime porque

“os contadores decidiram que os formatos unificados de software e condições de dados serão transferíveis por meio eletrônico aberto e adaptável a convenções de contabilidade multinacionais”.

4 POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DO XBRL

O XBRL é uma linguagem extensível da família XML, que simplesmente leva à produção de sistemas financeiros em códigos e dados em formato máquina-legível. O XBRL pode ser definido como sendo um método padrão baseado em dados que os usuários possam preparar, publicar, (em uma variedade de formatos), trocar e analisar as informações financeiras e demonstrações contábeis contidas nos mais diversos relatórios gerenciais das organizações.

Os dados dos relatórios financeiros passam a ser vistos de uma maneira mais clara. Estes podem ser importados diretamente de uma planilha eletrônica ou um banco de dados. Podem ainda ser enviados a um editorial, para ser inserido em um relatório anual e através da Internet aos auditores externos. A produção de um sistema financeiro ou contábil de XBRL contém todo os códigos que os computadores precisam.

Dessa forma o XBRL trabalha em cima dos relatórios de um sistema financeiro ou contábil. Com a utilização do XBRL, um relatório pode ser enviado diretamente de um computador a outro. Os analistas financeiros poderiam ter acesso imediato a informação gerada a partir de um computador fixo ou móvel onde ele possa conferir periodicamente as informações recentemente produzidas.

O XBRL não é um sistema financeiro ou contábil novo. Ele não muda os dados de sistemas financeiros ou contábeis. O uso do XBRL não requer qualquer nível novo de conhecimento, nem exige para a utilização de um novo plano de contas.

De acordo com Matherne & Coffin (2001)

um padrão de mensagem é definido pela unificação dos meios de comunicação entre os participantes através de dados pertinentes para o processo de divulgação de informações.

Para ter uma visão de como funciona, comparando o XML com o XBRL, observa-se que há um padrão de mensagem que tem dois componentes: 'sintaxe' que é a base técnica do padrão, e 'conteúdo' que são os dados necessários para processar a transação.

Sintaxe trata da relação das frases entre si e a construção gramatical de um idioma. Num exemplo de sintaxe tecnológica tem-se o XML, que suporta o World Wide Web podendo ser aumentado ou estendido para HyperText Markup Language – HTML (Linguagem de Texto).

Conteúdo corresponde asperamente ao vocabulário de um idioma falado. Um exemplo poderia ser o padrão de XBRL – um modelo ou dicionário de tabelas de dados com a informação contida nas guias de impostos, nos relatórios gerenciais, linhas de uma correspondência ou em artigos.

O XML representa um desenvolvimento tecnológico profundo com potencial para padronização de mensagens eletrônicas. O XML é a sintaxe ou gramática necessária para agilizar o processo de arquivamento de informações automatizado. Todo fabricante de software está adotando o XML, onde a aceitação se realiza rapidamente, como uma ferramenta por integrar sistemas discrepantes ou também chamados sistemas incompatíveis. Na visão de Trombly (2000)

a tecnologia de XML está se transformando a Internet em um veículo poderoso de troca de informações, para negócios, para o comércio, para educação, para governo, e muito mais.

O XBRL, que é construído ao redor da tecnologia de XML e é livremente-autorizado, representa o vocabulário ou padrão de negócio para facilitar a sintaxe. Companhias poderão usar o padrão de XBRL para desenvolver todos os tipos de informações e relatórios.

Segundo Matherne & Coffin (2001) o XBRL pode ser utilizado para:

- publicar demonstrações contábeis;
- enviar livro razão geral ;
- emitir balancetes contábeis;
- aprovar créditos por linhas de negócios;
- divulgar indicadores econômicos e financeiros;
- analisar investimentos de riscos;
- divulgar desempenhos de fundos mútuos;

- circular notícia de desempenho empresarial;
- circular literatura autorizada, técnica e especializada;
- emitir e controlar guias de imposto.

De acordo com Belford (2000) o HTML é uma linguagem muito limitada, pois não pode interagir com conteúdos dos documentos da Web. Já o XBRL pode ser uma tabela de dados em um documento ou em uma página da Web, de forma que a informação pode ser extraída baseada em critérios de ferramentas de procura.

O XBRL ultrapassa o HTML em utilidade porque descreve dados de um tal modo que um computador pode entender seu significado, não somente a apresentação dos dados. O XBRL distingue a definição de conteúdo do estilo de apresentação daquele conteúdo, ou seja, o estilo de apresentação é determinado por uma folha de estilo separada da escrita no padrão Extensible Style Language – XSL (Linguagem Extensiva de Estilo). Uma vez adotada a ferramenta XBRL, as tecnologias incompatíveis serão agora capazes de identificar e utilizar facilmente os dados.

Na visão de Zarowin & Hardin (2000)

o benefício mais imediato será a distribuição de informações financeiras de um modo rápido e fácil. No futuro, XBRL eliminará a necessidade de reescrever relatórios financeiros para acomodar sistemas de contabilidade incompatíveis.

Shmerken (2000) nos mostra um outro exemplo:

hoje os analistas gastam muito tempo com dados de demonstrações financeiras em planilhas eletrônicas. Com o XBRL, eles poderão procurar algumas características e imediatamente fluir os dados do balancete de uma companhia em uma ferramenta on-line.

Para os estudiosos de contabilidade, a pesquisa *on-line* se estenderá a um nível novo por um formato XBRL. Padronização de literatura autorizada como pronunciamentos de contabilidade, interpretações e normas contábeis facilitará a pesquisa. Seriam marcadas seções específicas da literatura unidas por tópico ou segmento, enquanto que aumentaria a possibilidade de intercruciar as informações. Para examinar o sistema contábil, os pesquisadores poderiam construir e armazenar os seus resultados usando um formato do

tipo XLS. Assim, a literatura técnica e científica poderia ser organizada em um formato reutilizável, enquanto promoveria efetividade de pesquisa e consistência.

Para os professores de contabilidade, oportunidades também existem. O XBRL, por ser uma linguagem comum, aproxima duas extremidades: de um lado a sala de aula e do outro lado o mundo real dos negócios, preparando o futuro usuário. Os estudantes de hoje precisam ser alertados sobre os novos métodos de divulgação de informações.

O Sistema de Informação Contábil e o Sistema de Informação Financeiro precisam explorar, discutir e desenvolver novas ferramentas de divulgação *on-line*, para poder satisfazer as necessidades de seus usuários.

5 CONCLUSÃO

O projeto XBRL visa mudanças significantes no método tradicional de disseminação de informação de negócio hoje existente. Redatores de informações financeiras e profissionais de todas as áreas de contabilidade estão procurando alternativas de métodos para ganhar vantagem competitiva. Usuários estão exigindo comunicação instantânea e consistente de informação para tomada de decisões. Isto pede uma aproximação mais dinâmica para prover garantias na confiança daquela informação. Um idioma comum que apóia informação financeira pode facilitar o processo de informação empresarial

A estrutura do XBRL é essencial para assegurar a clareza e precisão das informações, com um padrão fornecido entre as diversas companhias, podendo ser aplicada em software não similar e/ou incompatível.

A versão original do XBRL está em inglês, mas o comitê planeja emitir liberações futuras em outro idioma, por exemplo: francês e espanhol nos quais as informações financeiras nestes idiomas atingem uma porção significativa do mundo.

O XBRL beneficiará uma gama extensiva de profissionais e usuários informando companhias, contadores, fiscais, analistas, os conselheiros de investimento, mercados de valores, mercados de capitais, como também fabricante de software. Os representantes do Comitê, formado por membros das comunidades governamentais, das empresas de software e organizações financeiras e contábeis de todo o mundo, disseram que XBRL é projetado para equilibrar as necessidades destes grupos, enquanto assegurando sua conveniência e utilidade por cada deles.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELFORD, Terence. A whole new web language. *C. A Magazine*, Toronto, Aug. 2000.

HENDRIKSEN, Eldon; S. BREDA, Michael F. *Teoria da contabilidade*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KEEN, Peter G. W. *Guia gerencial para a tecnologia da informação: conceitos essenciais e terminologia para empresas e gerentes*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

KUTLER, Jeffery. Analysis made easy, via the web. *Institutional Investor*, New York, v. 34, n. 6, p. 30, June 2000.

MATHERNE, Luois; COFFIN, Zachary. XBRL: a new technology standard for tax preparers. *Tax Executive*, Washington, v. 53, n. 1, p. 68-70, Jan./Feb. 2001.

POLLOCK, Kathy S.; PAPIERNIK, Janet C. XBRL: a new common language for business information reporting. *Ohio CPA Journal*, Columbus, v. 60, n. 1, p. 38-42, Jan./Mar. 2001.

REVISTA INTERNET PRÁTICA. *Glossário*. Lisboa: Heska AS, n. 5, ago./set. 1999.

RIPAMONTI, Alexandre. Empresas de serviços contábeis virtuais. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 119, set./out. 1999.

SHEMRKE, Ivy. Sun gard business integration transform financial. *Wall Street & Technology*, New York, June 2000.

TIE, Robert. Comments encouraged on newly named XBRL. *Journal of Accountancy*, New York, v. 189, n. 6, p. 14, June 2000.

TROMBLY, Maria. Financiers aim to unify XML standard. *Computerworld*, Framingham, July 2000.

ZAROWIN, Stanley; HARDIN, Wayne E. Finally, business talk the same language. *Journal of Accountancy*, New York, v. 190, n. 2, p. 24, Aug. 2000.

NOTAS AOS COLABORADORES

- A revista tem preferência por matérias inéditas tanto no país como no exterior.
- As colaborações não serão remuneradas, considerando que o objetivo maior é contribuir com a classe contábil, buscando o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento técnico e cultural.
- Cada autor receberá, sem ônus, 3 exemplares da revista em cujo número sair publicado seu trabalho.
- O trabalho poderá ser enviado ao Conselho Editorial da seguinte forma:
 - em disquete acompanhado de uma cópia impressa, especificando o nome do editor de textos utilizado ou por e-mail para *geova@face.ufmg.br* ou *seccic@face.ufmg.br*
 - **informar o endereço completo com telefene e e-mail de todos os autores.**
- O trabalho deverá ser apresentado da seguinte forma:
 - No máximo de 20 páginas, escrito na fonte courier, tamanho 12, com entrelinhas de 1,5, obedecendo as margens de 2cm de todos os lados (superior, inferior, esquerda e direita).
 - Deverá vir precedido por um resumo (até 250 palavras) que permita uma visão global e antecipada do seu conteúdo.
 - As ilustrações, tabelas e os gráficos que acompanharem os artigos, devem ser entregues para publicação como anexos, com as respectivas legendas numeradas e indicação da localização desejável no texto, entre dois traços horizontais, para facilitar a publicação.
 - As fórmulas matemáticas devem ser claras no próprio texto, não podendo oferecer dupla interpretação.
Ex: Não confundir o algaismo 1 com a letra *l*.
 - Notas de rodapé devem ser reduzidas ao mfnimo e reservadas às notas explicativas.
 - As citações bibliográficas deverão ser indicadas no corpo do texto, apenas pelo sobrenome do autor citado, pelo ano da obra e número da(s) página(s) citada(s), tudo entre parênteses.
Ex: (Masi, 1971, p. 36-37).
 - Se o autor fizer parte integrante do texto, menciona-se a(s) data(s) da(s) publicação(ões) citada(s) e páginas entre parêntese, logo após o nome do autor.
Ex: Afirma Prieto (1989, p. 19) do DCC da Universidade de Uberlândia, em artigo recentemente publicado, com que concordamos plenamente.
 - A **bibliografia** ou **referências bibliográficas** deverão ser apresentadas no final do artigo, em ordem alfabética de acordo com a NBR 6023.
 - » Livro: MARION, J. C. *Contabilidade empresarial*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1973.
 - » Periódico: ASSIS, J. L. F. A microempresa, nos âmbitos federal, estadual e municipal. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 5, n. 1, p. 34-40, fev. 1995.

**ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS
PELO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACE/UFMG**

O Departamento de Ciências Contábeis (CIC) da FACE/UFMG oferece ao público em geral vários cursos de curta duração nas modalidades de reciclagem, atualização, aperfeiçoamento e especialização de acordo com as diretrizes e Normas Gerais da UFMG em observância ao que determina a Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas.

• **Curso de Especialização em Auditoria Externa (480 horas-aula)**

Para contadores e profissionais que desejam atuar no mercado da auditoria.

Março a novembro – 2ª a 5ª feira

Agosto a maio – 6ª e sábado

Inscrição e seleção em outubro/novembro.

Informações: Tel.: (0__31) 3279-9060 – E-mail: seccic@face.ufmg.br

www.face.ufmg.br/ceae

• **Curso Atualização em Contabilidade Pública (160 horas-aula)**

Curso destinado a profissionais que atuam em órgãos e empresas públicas da área federal, estadual e municipal.

Oferecido todo semestre.

Informações: CENEX – (0__31) 3201-6422 – E-mail: cenex@face.ufmg.br

• **Curso de Controladoria e Finanças (240 horas-aula)**

Curso destinado a profissionais de empresas privadas que lidam diariamente com tomadas de decisões.

Inscrições em março e agosto.

Informações: CENEX – (0__31) 3201-6422 – E-mail: cenex@face.ufmg.br

• **Curso de Contabilidade para Não Contadores (45 horas-aula)**

Curso destinado a profissionais e executivos que necessitam e utilizam da contabilidade como instrumento para tomada de decisões.

Oferecido todo semestre.

Informações: CENEX – (0__31) 3201-6422 – E-mail: cenex@face.ufmg.br

• **Curso de Matemática Financeira e Análise de Investimentos (36 horas-aula)**

Curso destinado ao público em geral.

Oferecido todo semestre.

Informações: CENEX – (0__31) 3201-6422 – E-mail: cenex@face.ufmg.br

O CIC desenvolve projetos e propostas de consultoria e assessoria técnica contábil nas áreas de auditoria, finanças, gerencial e de custos, junto a empresas privadas e órgãos da administração pública municipal, estadual e federal, através de seus professores e alunos.

Todas as atividades do CIC são de acordo com a Resolução 10/96 do Conselho Universitário e de acordo com a Resolução 01/97 da Congregação da FACE.

Contatos pelo telefone: (0__31) 3279-9060 ou e-mail: seccic@face.ufmg.br

Secretaria Geral do Departamento de Ciências Contábeis

Rua Curitiba, 832/706 – 30170-120 – Centro – Belo Horizonte/MG

Assine a revista "Contabilidade Vista & Revista" por apenas R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) por ano.